

ABRIL 2014

Fez-se pobre para enriquecer-nos com a sua pobreza

(...) À imitação do nosso Mestre, nós, cristãos, somos chamados a ver as misérias dos irmãos, a tocá-las, a ocupar-nos delas e a trabalhar concretamente para as aliviar. **A miséria não coincide com a pobreza; a miséria é a pobreza sem confiança, sem solidariedade, sem esperança.** Podemos distinguir três tipos de miséria: a miséria material, a miséria moral e a miséria espiritual. **A miséria material** é a que habitualmente designamos por pobreza e atinge todos aqueles que vivem numa condição indigna da pessoa humana: privados dos direitos fundamentais e dos bens de primeira necessidade como o alimento, a água, as condições higiénicas, o trabalho, a possibilidade de progresso e de crescimento cultural. Perante esta miséria, a Igreja oferece o seu serviço, a sua diakonia, para ir ao encontro das necessidades e curar estas chagas que deturpam o rosto da humanidade. Nos pobres e nos últimos, vemos o rosto de Cristo; amando e ajudando os pobres, amamos e servimos Cristo. O nosso compromisso orienta-se também para fazer com que cessem no mundo as violações da dignidade humana, as discriminações e os abusos, que, em muitos casos, estão na origem da miséria. Quando o poder, o luxo e o dinheiro se tornam ídolos, acabam por se antepor à exigência duma distribuição equitativa das riquezas. Portanto, é necessário que as consciências se convertam à justiça, à igualdade, à sobriedade e à partilha. Não menos preocupante é a **miséria moral**, que consiste em tornar-se escravo do vício e do pecado. Quantas famílias vivem na angústia, porque algum dos seus membros – frequentemente



Mensagem do Santo Padre Francisco para a Quaresma 2014

jovem – se deixou subjugar pelo álcool, pela droga, pelo jogo, pela pornografia! Quantas pessoas perderam o sentido da vida; sem perspectivas de futuro, perderam a esperança! E quantas pessoas se veem constrangidas a tal miséria por condições sociais injustas, por falta de trabalho que as priva da dignidade de poderem trazer o pão para casa, por falta de igualdade nos direitos à educação e à saúde. Nestes casos, a miséria moral pode-se justamente chamar um suicídio incipiente. Esta forma de miséria, que é causa também de ruína económica, anda sempre associada com a **miséria espiritual**, que nos atinge quando nos afastamos de Deus e recusamos o seu amor. Se julgamos não ter necessidade de Deus, que em Cristo nos dá a mão, porque nos consideramos autossuficientes, vamos a caminho da falência. O único que verdadeiramente salva e liberta é Deus. O Evangelho é o verdadeiro antídoto contra a miséria espiritual: o cristão é chamado a levar a todos os ambientes o anúncio libertador de que existe o perdão do mal cometido, de que Deus é maior que o nosso pecado e nos ama gratuitamente e sempre, e de que fomos feitos para a comunhão e a vida eterna. O Senhor convida-nos a sermos jubilosos anunciadores desta mensagem de misericórdia e esperança. É bom experimentar a alegria de difundir esta boa nova, partilhar o tesouro que nos foi confiado para consolar os corações dilacerados e dar esperança a tantos irmãos e irmãs imersos na escuridão. Trata-se de seguir e imitar Jesus, que foi ao encontro dos pobres e dos pecadores como o pastor à procura da ovelha perdida, e fê-lo cheio de amor. Unidos a Ele, podemos corajosamente abrir novas vias de evangelização e promoção humana.

O Ministro geral e outros Capuchinhos na Congregação para os religiosos

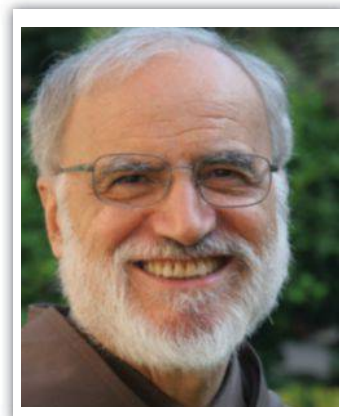
CIDADE DO VATICANO - Dia 29 de março, o Santo Padre Francisco nomeou como membro da Congregação para os institutos de vida consagrada e as sociedades de vida apostólica, nosso Ministro Geral Fr. Mauro Jöhri, juntamente com nossos confrades bispos: Francisco Chimoio, arcebispo de Maputo (Moçambique) e John Coriveau, bispo de Nelson (Canadá). O Papa ainda confirmou como membro do mesmo dicastério o também capuchinho Cardeal Sean Patrick O'Malley, arcebispo de Boston (USA).

ÍNDICE

- 01 Fez-se pobre para enriquecer-nos com a sua pobreza - *Mensagem do Santo Padre Francisco para a Quaresma 2014*
- O Ministro geral e outros Capuchinhos na Congregação para os religiosos
- 02 Retiro espiritual: retorno à interioridade
- Retiro espiritual da Cúria geral em Assis
- 03 Encontro da Comissão Internacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação
- Etiópia: inaugurada uma nova escola
- Simpósio Internacional sobre bens eclesiais
- 2015 – ano da vida consagrada: eventos principais
- 04 Índia: Ministro geral benze e inaugura gerador elétrico
- Franciscanos na Índia: não à exclusão e às castas
- Missionária franciscana sexagenária: Taekwondo para crianças com câncer

Queridos irmãos e irmãs, possa este tempo de Quaresma encontrar a Igreja inteira pronta e solícita para testemunhar, a quantos vivem na miséria material, moral e espiritual, a mensagem evangélica, que se resume no anúncio do amor do Pai misericordioso, pronto a abraçar em Cristo toda pessoa. E poderemos fazê-lo na medida em que estivermos configurados com Cristo, que se fez pobre e nos enriqueceu com a sua pobreza. A Quaresma é um tempo propício para o **despojamento; e nos fará bem questionar-nos acerca do que nos podemos privar a fim de ajudar e enriquecer a outros com a nossa pobreza. Não esqueçamos que a verdadeira pobreza dói: não seria válido um despojamento sem esta dimensão penitencial.** Desconfio da esmola que não custa nem dói.

Peçamos que a graça do Espírito Santo nos permita ser «tidos por pobres, nós que enriquecemos a muitos; porque nada tendo, no entanto, tudo possuímos» (2 Cor 6, 10). Que Ele sustente estes nossos propósitos e reforce em nós a atenção e solicitude pela miséria humana, para nos tornarmos misericordiosos e agentes de misericórdia. Com estes votos, asseguro a minha oração para que cada fiel e cada comunidade eclesial percorra frutuosamente o itinerário quaresmal, e peço-vos que rezeis por mim. Que o Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos guarde!



fr. Raniero Cantalamessa, OFM Cap
Pregador da Casa Pontifícia

O retiro espiritual, independentemente do tema escolhido pelo pregador para a ocasião é, antes de tudo, uma oportunidade privilegiada para “voltar a nós mesmos”, para verificar e renovar o próprio relacionamento com Deus. Santo Agostinho deixou este acurado apelo: “regressa ao teu coração, ali examina o que talvez percebes de Deus, porque ali se encontra a imagem de Deus; na interioridade do Homem Deus habita.” Regressar ao coração significa voltar ao que existe de mais pessoal e interior em nós, ao nosso eu profundo, lá onde Cristo e a Trindade fazem a sua morada.

A interioridade é a via para uma vida autêntica. Hoje fala-se tanto em autenticidade e nela se quer basear o critério para realizar-se ou não na vida. Mas, onde está para o cristão, a autenticidade? Quando é que uma pessoa é verdadeiramente ele mesma? Só quando acolhe, como medida, Deus. “Fala-se tanto – escreve o filósofo Kierkegaard- de vidas desperdiçadas. Mas desperdiçada é somente a vida daquele homem que nunca percebeu, porque nunca teve, no sentido mais profundo, a impressão de que existe um Deus e que ele, justamente ele, o seu eu, está diante deste Deus”.

Retiro espiritual: retorno à interioridade

Infelizmente a interioridade é um valor em crise. Algumas causas desta crise são antigas e inerentes à nossa própria natureza. A nossa “composição”, isto é, o ser constituídos de carne e espírito, faz com que sejamos como um plano inclinado, porém para o externo, o visível e o múltiplo. Outras causas são mais específicas do nosso tempo e se devem ao dilúvio de palavras, de sons e imagens que a vida moderna e a tecnologia nos oferecem. Como o universo, depois da explosão inicial (o famoso Big-Bang), também nós estamos em fase de expansão e de distanciamento do centro. Estamos perenemente “de saída” através daquelas cinco portas ou janelas que são os nossos sentidos.

Quanto de nós deveríamos fazer exatamente a amarga constatação que Agostinho fazia a propósito da sua vida antes da conversão: “Tarde te amei, beleza tão antiga e assim nova, tarde te amei! Sim, porque tu estavas dentro de mim e eu fora. Lá te procurava. Disforme, lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas. Estavas comigo, e eu não estava contigo. Me afastavam de ti as tuas criaturas, inexistentes, se tu não existisses”.

São Francisco dizia a mesma coisa com palavras mais simples: “O homem é aquilo que é diante de Deus e nada mais”.

De um retorno à interioridade têm necessidade, sobretudo as pessoas consagradas ao serviço de Deus. Num discurso aos superiores maiores de uma ordem religiosa contemplativa, Paulo VI disse: “Hoje vivemos num mundo que parece sofrer de uma febre que se infiltra até mesmo no santuário e na solidão. Rumor e barulho invadiram tudo. As pessoas não conseguem mais recolher-se. Vítimas de mil distrações, dissipam habitualmente suas energias atrás das diversas formas da cultura moderna. Jornais, revistas, livros, invadem a intimidade das nossas casas e dos nossos corações. É mais difícil que antes encontrar a oportunidade para aquele recolhimento no qual a alma consegue ser plenamente ocupada em Deus”.

É uma amonição que diz respeito também à nossa Ordem Capuchinha. São Francisco era preocupado para que em tudo o que seus frades fizessem não perdessem jamais “o espírito da santa oração e devoção”. O mesmo Seráfico Pai nos dá um conselho sobre como

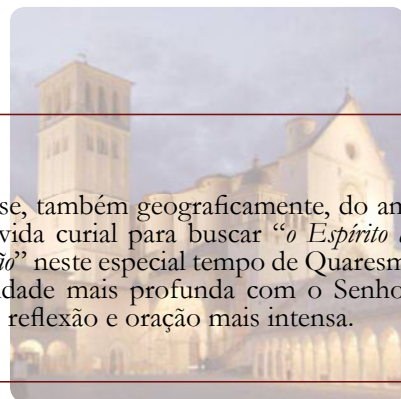
cultivar, mesmo fora do tempo do retiro, o hábito do recolhimento e o espírito de devoção. Mandado seus frades pelas estradas do mundo, dizia: “Nós temos um eremitério sempre conosco onde quer que andemos e cada vez que quisermos podemos, como eremitas, regressar neste ermo. Irmão corpo é o ermo e a alma o eremita que vive dentro dele para falar com Deus e meditar”. Neste ermo “portátil” podemos retirar-nos com o pensamento a todo momento, mesmo que andando por caminhos ou fazendo nosso trabalho.

Santo Anselmo de Aosta, conclui uma famosa obra sua com um apelo que parece ter sido escrito para quem entra em retiro: “Avante, mísero mortal! Foge por breve tempo das tuas preocupações, deixa um pouco os teus tumultuados pensamentos. Afasta neste momento as graves preocupações e deixa as tuas fadigas atividades. Espera um pouco em Deus e n’Ele repousa. Entra no íntimo da tua alma, exclui tudo, exceto Deus e o que te ajuda a procurá-lo e, fechada aporta, diz a Deus: busco o teu rosto, o teu rosto eu busco, Senhor”.

Retiro espiritual da Cúria geral em Assis

ASSIS, Itália – A fraternidade da Cúria geral foi à cidade de S. Francisco e Santa Clara, de 24 a 28 de março para o retiro espiritual de Quaresma. Sediado em nossa casa “Domus Laetitiae” e orientado por Fr. Luigi Boccardi da Província da Lombardia, o retiro apresentou-se como uma ocasião propícia para encontrar-se como irmãos em Cristo

e Francisco retirando-se, também geograficamente, do ambiente cotidiano da vida curial para buscar “o Espírito do Senhor e sua santa operação” neste especial tempo de Quaresma através de uma intimidade mais profunda com o Senhor, ajudados pelo silêncio, reflexão e oração mais intensa.



Encontro da Comissão Internacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação

ROMA, Itália - De 10 a 12 de março, reuniu-se a Comissão Internacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação (reformulada recentemente) na Cúria geral (Colégio S. Lourenço). No encontro, coordenado pelo Secretário de JPIC, Fr. Benedict Ayodi (CU Quênia) estavam presentes: Fr. Jean-Bertin Nadonye (Congo), Conselheiro geral para a África, Fr. John Celichowski (PR Calvário, USA), Fr. James Donegan (PR Nova Iorque-Guatemala), Fr. Darwin Orozco (CU Equador), Fr. John Sulley (PR Tanzânia), Fr. Jacob Kani (PR Krist Jyoti, Índia), Fr. Henryk Cisowski (PR Cracóvia). O primeiro objetivo da reunião foi orientar a comissão para criar um plano estratégico de atividades nos próximos dois anos referente às estruturas e ações em torno dos objetivos: Informar, integrar e inspirar, fazendo um banco de dados

de todos os projetos sociais de JPIC da Ordem.

O andamento da reunião teve ainda a participação do Ministro geral Fr. Mauro Jöhri, Fr. Jaime Rey (Secretariado Geral da Formação), Fr. Aklilu Petros (Promotor da Solidariedade) e Fr. Joe Rozansky, OFM. A comissão também está olhando para o próximo CPO sobre a graça de trabalhar de modo a oferecer substancial contribuição.

O encontro concluiu-se com uma celebração eucarística presidida pelo Ministro geral pelas intenções e iniciativas de JPIC mundo afora.



Etiópia: inaugurada uma nova escola

BOMBE, Etiópia – O analfabetismo na Etiópia é galopante. Calcula-se que, da população acima dos 15 anos de idade, seja analfabeta 82% (UNESCO). A cidadezinha de Bombe encontra-se ao sul do país e aparentemente não se distingue dos demais aglomerados rurais: fica longe das principais vias de comunicação, se chega depois de 30 km de estrada de terra, as casas são de taipa. A população é trabalhadora, a administração local tem visão de futuro, cultivam-se e se comercializam o café e o gengibre e começam a surgir pequenas

empresas artesanais e cooperativas. Não é uma paróquia, possui apenas uma pequena capela com paredes de pau e pique e teto de flandres, pertencente à paróquia de Embecho, confiada ao capuchinhos da Etiópia. O maior problema é a falta de escolas. A regra é: se parte quando o ônibus escolar está cheio, é portanto, impossível para quem fica fora frequentar a escola. A escola infantil tem um papel diferente na Etiópia. De fato, as crianças iniciam a vida social nos vilarejos, vivem ao aberto nos campos, estradas, desenvolvendo habilidades e conhecimentos básicas nas famílias. Conforme os programas governamentais, na escola elementar iniciam a aprender três línguas e dois alfabetos: Amárico, com um alfabeto complicado com ao menos 270 sinais gráficos, a língua local, Wolayta com alfabeto latino igualmente pronunciado, espanhol e inglês. Os capuchinhos das Marcas,



Simpósio Internacional sobre bens eclesiais

ROMA, Itália – Com a participação de mais de 500 ecônomos e ecônomas gerais de institutos de vida consagrada de toda as partes do mundo a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA), promoveu a primeira iniciativa do ano dedicado à vida consagrada. Tratou-se de um Simpósio Internacional sobre a « Gestão dos bens eclesiais a serviço do humanum e da missão da Igreja», ocorrido no Auditorium Antonianum de Roma, nos dias 8 e 9 de março, 2014, subdividido em quatro sessões e conclusão. “Não adianta uma pobreza teórica, mas a pobreza que se aprende tocando a carne de Cristo pobre, nos últimos, nos pobres, nos doentes, nas crianças”. Assim escreve Papa Francisco na mensagem ao Simpósio. “Ocorre vigiar atentamente afim de que os bens dos institutos sejam administrados com clareza e transparência”, é a recomendação do Papa Francisco, que pede ainda sejam “tutelados e preservados, conjugando a prioritária dimensão carismático-espiritual à dimensão econômica e à eficiência”, segundo uma tradição- afirma o Papa – “que não tolera desperdícios e está atenta ao bom uso dos recursos”. O mandato do Papa é claríssimo: “Sois, ainda hoje, para a Igreja e para o mundo, a dianteira na atenção a todos os pobres e a todas as misérias, materiais, morais e espirituais, como superação de todo egoísmo pela lógica do Evangelho”. Hoje Papa Francisco denuncia “uma economia da exclusão e da iniquidade. Olhando os trabalhos do Simpósio, o cardeal João Braz de Aviz, prefeito da CIVCSVA, na sua intervenção, explicou como fosse “necessário considerar a situação que apresenta luzes e sombras”. Destacou ainda como os consagrados sejam “quase induzidos ou constrictos a entrar no mecanismo das leis da economia moderna”, reafirmando em seguida que “devem fazê-lo com a simplicidade e a prudência própria do discípulo do Senhor”.

2015 – ano da vida consagrada: eventos principais

ROMA, Itália – Foi apresentada no dia 26 de fevereiro, na Universidade Urbaniana de Roma a carta “**Alegrai-vos**” que a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica endereçou a todos os consagrados(as) em preparação ao Ano da Vida Consagrada. Moderou a apresentação, Vittoria Terenzi e entrevistaram por ordem de palavra: Cardeal João Braz de Aviz, prefeito da Congregação; Irmã Nicla Spezzati e Padre Sebastiano Paciolla, subsecretários; Padre Bruno Secondini, teólogo; Dom José Rodriguez Carballo, secretário. O cardeal João Braz de Aviz disse: “o sentido desse título é maravilhoso porque a nossa vida deve ser expressão de uma grandíssima alegria, um consagrado ou consagrada triste é melhor que não exista. O nosso rosto deve mudar, devemos reencontrar esta alegria não somente fora, mas no íntimo. Na carta recolhemos trechos da Escritura mas sobretudo das palavras do Santo Padre”. A carta circular “Alegrai-vos” consta de duas partes enriquecidas por dois ícones bíblicos: **Alegrai-vos**, exultai, gritai de alegria e **Consolai**, consolai o meu povo. A parte final com algumas perguntas de Papa Francisco servirá para estimular a reflexão. “Ave, Mãe da alegria” é a oração final. O texto, publicado em italiano, logo estará disponível em espanhol, inglês e francês. Suceder-se-ão outras cartas circulares, justamen-

te para acompanhar e seguir a preparação e a reflexão do “Ano da Vida Consagrada”. O dicastério disponibilizou ainda o calendário das iniciativas para 2015:

30 Novembro 2014, I domingo de Advento abertura do ano dedicado à Vida Consagrada;

De 22 a 24 janeiro 2015, durante a semana de oração pela unidade dos cristãos, Simpósio Ecumênico com consagrados de outras igrejas;

De 8 a 11 abril, Seminário para formadores, par aprofundar os critérios que provêm de uma espiritualidade de comunhão;

De 23 a 26 setembro, Simpósio para os jovens consagrados;

De 18 a 21 novembro, Simpósio para a vida monástica. Serão convidados os presidentes das Federações e todas as Ordens. Na mesma data, Simpósio para as Sociedades de Vida Apostólica e para a Ordo Virginum;

De 28 de janeiro a 1 fevereiro de 2016: Simpósio Teológico sobre a Vida Consagrada; 2 fevereiro 2016, encerramento oficial.

Além disso, se fará uma corrente mundial de oração com os mosteiros de todo o mundo para sustentar todas as iniciativas. Enfim, se pensa em realizar um curso de formação on line para as contemplativas para caminhar com elas e acompanhar-lhes na formação.

Missionária franciscana sexagenária: Taekwondo para crianças com câncer

SINGAPURA - Irmã Linda Sim, Franciscana Missionária da Divina Maternidade, com seus quase 60 anos de vida, recentemente ganhou a medalha de prata num evento esportivo internacional na Coreia, o “2013 Chuncheon Korea Open International Taekwondo Championships”. Ex-missionária no Zimbábue e Inglaterra e mostrando uma forma física invejável, quando pequena desejava seguir a carreira militar, depois de ter escolhido “o melhor exército”, Irmã Linda, diretora de hospitais e centros de recuperação, tornou-se também uma missionária do Taekwondo “Poomsae” com aplicação nas terapias de reabilitação de crianças com câncer. Após cerca de sete anos de esforços conseguiu a faixa preta da arte marcial que aprendeu na paróquia de S. Vicente de Paula em Singapura e logo pôs-se a usar tal recurso com os doentes, especialmente as crianças afetadas por tumores. Desde 2006, emprega tal programa com o apoio da Federação de Taekwondo e observando com os médicos do hospital que dirige os resultados positivos, sobretudo nos pacientes mais jovens antes e depois da quimioterapia. Esta iniciativa criou o grupo “Pequeninos de Assis” que em 2007 num campeonato venceu 6 medalhas de ouro, 2 de prata e uma de bronze. Sentindo-se “privilegiada em poder transmitir estas teorias e práticas e ao mesmo tempo aprender tanto destes pequenos”, Irmã Linda comenta brincando que “pensava que já fosse velha, mas parece que não é bem assim”.

► Etiópia: inaugurada uma nova escola

atendendo à solicitação de Fr. Akli-lu Petros, ofereceram-se para iniciar uma escola infantil, com perspectiva de também continuar todo o percurso escolástico no futuro. As autoridades locais doaram um pedaço de terra próximo à capela. A construção, confiada ao voluntário Antonio Striuli, foi feita em poucos meses. Uma escola infantil com três salas amplas e bem arejadas, sala multiuso e cozinha. Em outubro uma multidão de genitores compareceu para matricular seus pequeninos. A escola, pensada para 150 acolheu inscri-

ções para 213 alunos, com a desilusão de tantas famílias que chegaram tarde. Aos 19 de fevereiro de 2014 aconteceu a inauguração oficial com a presença de autoridades civis e religiosas, Fr. Mark Schenk representante do Ministro geral, pais, crianças e um bom grupo de benfeitores vindos da região das Marcas (Itália) acompanhados pelos Freis Francesco Pettinelli e Alessandro Tesei. Agradecemos ao Senhor por todos que contribuíram com este projeto de solidariedade e desenvolvimento humano e espiritual.

Índia: Ministro geral benze e inaugura gerador elétrico

ANDHRA, Índia – A Em quase toda a Índia os cidadãos nos vilarejos e pequenas cidades enfrentam interrupção da corrente elétrica todos os dias. A duração pode ser de até 5, 8 horas. E no verão pode-se imaginar o quanto seja difícil viver sem eletricidade quando vem comprometido o funcionamento de coisas essenciais como: lâmpadas, câmaras frigoríferas, ventiladores, ar condicionado, etc. Sendo assim, praticamente todas as casas devem ter geradores ou outros meios de energia alternativos. Visitando Andhra, onde o verão apenas começou, o Ministro geral Fr. Mauro,



inaugurou um gerador na cúria provincial, dando a bênção dia 16 de março passado, depois da missa da manhã. Agora os confrades podem enfrentar com mais tranquilidade esta dificuldade estrutural e o rigor climático.

Franciscanos na Índia: não à exclusão e às castas

BHOPAL, Índia – Os franciscanos, religiosos e leigos, reafirmam seu papel profético na Índia, o desejo de ser “uma fraternidade pobre e para os pobres”, empenhada na luta contra a exclusão social e o regime de castas para a promoção da dignidade dos mais pobres e dos marginalizados, é o que disse à agência Fides, Fr. Nithiya Sagayam O.F.M.Cap., coordenador da Associação das Famílias Franciscanas da Índia (AFFI) e diretor do Centro Franciscano da Paz Udhayam, em Tamil Nadu. Os franciscanos na Índia – presentes no país com 53 congregações religiosas, em 65 províncias – concluíram sua assembleia geral em Bhopal (24/02/2014). Estes sentem-se chamados “a transmitir, propor e viver uma cultura de contraste

com a violência, consumismo, individualismo e materialismo, difusos na sociedade indiana. O antídoto a tudo isso, diz Fr. Nithia, é representado pelo retorno à “opção evangélica radical”, feita por Francisco de Assis. O apóstolado entre os pobres e os esquecidos entra nesta moldura e representa um movimento profético que, vai paralelamente contrastando com a cultura e práxis das castas, ainda em voga na Índia. O apóstolado franciscano, concluiu, não pode deixar de olhar e dirigir-se aos habitantes dos “slum”, aos tribais, “dalit”, imigrantes e a todos aqueles que são privados dos seus direitos fundamentais, assim se realiza a ideia de ser “uma fraternidade pobre, entre os pobres e para os pobres (Fides)